

SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA PARA EVASÃO ESCOLAR EM SITUAÇÕES DE ISOLAMENTO SOCIAL

SENTIMIENTO DE PERTENENCIA Y TECNOLOGÍA: UNA ESTRATEGIA CONTRA EL ABANDONO ESCOLAR EN AISLAMIENTO SOCIAL

CULTIVATING SCHOOL BELONGING THROUGH TECHNOLOGY: A STRATEGY TO COMBAT DROPOUT DURING SOCIAL ISOLATION

DOI: doi.org/10.31692/2595-2498.v8i3.258

Samantha do Rosário Calesco

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEC), samantharosarioramos@outlook.com
<http://orcid.org/0009-0005-2382-1025>, <http://lattes.cnpq.br/7209096471926954>

Cleber Wanderlei Ernesto

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEC), pernestorojas@gmail.com
<http://orcid.org/0009-0007-9740-240X>, <http://lattes.cnpq.br/9313655984384840>

José Roberto da Rocha Júnior

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEC), rochaj@prof.educacao.sp.gov.br
<http://orcid.org/0009-0005-5060-2979>, <http://lattes.cnpq.br/6691005453349025>

Eliézer dos Santos

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEC), lie.santos91@gmail.com
<http://orcid.org/0009-0009-0206-1935>, <http://lattes.cnpq.br/1354889382829257>

Henrique Antonio Mendonça Faria

Universidade Estadual Paulista (Unesp), i.henrique.faria@unesp.br
<http://orcid.org/0000-0001-6976-6897>, <http://lattes.cnpq.br/1614784455223743>



RESUMO

As situações de isolamento social, como as que ocorreram em 2020, transformaram radicalmente a prática educacional. Nesse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação se tornaram o meio possível de ensino-aprendizagem. Contudo, essa transição resultou em interações unilaterais e na perda do engajamento estudantil, evidenciando o desafio de manter o sentimento de pertencimento nas instituições de educação formal. Em uma escola estadual de São Paulo, o desinteresse e o risco de evasão motivaram a questão central dessa pesquisa: como reaproximar o aluno da escola através da tecnologia, fazendo-o sentir-se pertencente ao ambiente? Esta pesquisa se justifica pela urgência em mitigar os impactos da utilização das tecnologias na educação, ao mesmo tempo, em que busca sugerir ideias para a integração da comunidade escolar. O objetivo foi criar e verificar meios para despertar o pertencimento do estudante, utilizando as tecnologias eficazmente. A metodologia empregou a pesquisa-ação, com abordagem de Design Thinking, e envolveu questionários a alunos e gestores, com análise quantitativa e qualitativa dos conteúdos. Os resultados revelaram que o desconhecimento da história da escola e a inadequação das plataformas digitais para interação bidirecional contribuem para a falta de pertencimento. Diante disso, foi proposta a criação colaborativa de um blog escolar. Este protótipo dinâmico estimulou a produção de conteúdo multimídia pelos alunos sobre a história e o cotidiano da escola, sendo estruturado para promover interação e socialização. Os resultados demonstraram que o blog não só reforçou os conteúdos acadêmicos, mas também se estabeleceu como um espaço vital de socialização e integração para toda a comunidade. Em síntese, a pesquisa conclui que a combinação de metodologias ativas com o uso estratégico e colaborativo de TICs, exemplificado pelo blog, é uma estratégia eficaz para promover o pertencimento, estimular o protagonismo e reduzir a evasão e o distanciamento no ambiente escolar da Educação Básica.

Palavras-chave: Pertencimento; Novas tecnologias; Blog escolar; Ensino Médio.

RESUMEN

Las situaciones de aislamiento social, como las ocurridas en 2020, transformaron radicalmente la práctica educativa, convirtiendo a las Tecnologías de la Información y Comunicación en el medio esencial para la enseñanza-aprendizaje. Sin embargo, esta transición resultó en interacciones unilaterales y una pérdida de compromiso estudiantil, evidenciando el desafío de mantener el sentimiento de pertenencia en las instituciones de educación formal. En una escuela estatal de São Paulo, el desinterés y el riesgo de deserción escolar motivaron la cuestión central de esta investigación: ¿cómo reaproximar al alumno a la escuela a través de la tecnología, haciéndole sentir que pertenece al entorno? Este estudio se justifica por la urgencia de mitigar los impactos de las tecnologías en la educación, buscando a su vez sugerir ideas para la integración de la comunidad escolar. El objetivo fue crear y verificar medios para despertar la pertenencia del estudiante, utilizando las tecnologías de manera eficaz. La metodología empleó la investigación-acción, con un enfoque de Design Thinking, e incluyó cuestionarios a alumnos y gestores, con análisis cuantitativo y cualitativo de los contenidos. Los resultados revelaron que el desconocimiento de la historia de la escuela y la inadecuación de las plataformas digitales para una interacción bidireccional contribuían a la falta de pertenencia. Ante esto, se propuso la creación colaborativa de un blog escolar. Este prototipo dinámico estimuló la producción de contenido multimedia por parte de los alumnos sobre la historia y el día a día de la escuela, siendo estructurado para promover la interacción y la socialización. Los resultados demostraron que el blog no solo reforzó los contenidos académicos, sino que también se estableció como un espacio vital de socialización e integración para toda la comunidad. En síntesis, la investigación concluye que la combinación de metodologías activas con el uso estratégico y colaborativo de las TIC, ejemplificado por el blog, es una estrategia eficaz para promover la pertenencia, estimular el protagonismo y

reducir la deserción y el distanciamiento en el entorno escolar de la Educación Básica.

Palabras clave: Pertenencia; Nuevas tecnologías; Blog escolar; Enseñanza Media.

ABSTRACT

The social isolation situations, such as those experienced in 2020, radically transformed educational practices, elevating Information and Communication Technologies to an essential means of teaching and learning. However, this transition often resulted in unilateral interactions and a loss of student engagement, highlighting the challenge of maintaining a sense of belonging within formal educational institutions. In a state school in São Paulo, student disinterest and the risk of dropout motivated the central research question: how can we re-engage students with the school through technology, making them feel they belong to the environment? This study is justified by the urgent need to mitigate the impacts of technology use in education, while also seeking to suggest ideas for the integration of the school community. The objective was to create and verify means to foster student belonging, effectively utilising technology. The methodology employed action-research, with a Design Thinking approach, and involved questionnaires administered to students and managers, with quantitative and qualitative content analysis. The results revealed that a lack of knowledge about the school's history and the inadequacy of existing digital platforms for bidirectional interaction contributed to the absence of belonging. Consequently, the collaborative creation of a school blog was proposed. This dynamic prototype encouraged students to produce multimedia content about the school's history and daily life, structured to promote interaction and socialisation. The findings demonstrated that the blog not only reinforced academic content but also established itself as a vital space for socialisation and integration for the entire community. In summary, the research concludes that the combination of active methodologies with the strategic and collaborative use of ICTs, exemplified by the blog, is an effective strategy to promote belonging, stimulate student agency, and reduce dropout and detachment in Basic Education school environments.

Keywords: Belonging; New technologies; School blog; High School.

INTRODUÇÃO

Até o início do ano de 2020 pensava-se na utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramentas de auxílio e complementação para os processos educacionais presenciais. Com o surgimento da nova pandemia de Sars-Cov 2 e as implicações do isolamento social parâmetros, expectativas, formas de conviver e interagir foram radicalmente alterados. A escola, instituição inserida no contexto social foi uma das mais afetadas. Com o distanciamento dos alunos do espaço físico da escola as tecnologias de comunicação passaram a ser o único meio para continuidade dos processos de ensino-aprendizagem. Contudo, na maioria das vezes essas tecnologias eram utilizadas como mecanismo de contato unilateral, ou seja, um canal para envio de atividades, de avaliações e dos comunicados exclusivamente acadêmicos. A experiência no período de isolamento social mostrou que o modo como as TICs são utilizadas interfere no afastamento ou proximidade dos alunos à escola. Então, o problema de pesquisa a ser solucionado repousa sobre a seguinte questão: como reaproximar o aluno da escola através da tecnologia, fazendo-o se sentir

pertencente a ela?

A mudança de paradigma na forma de aprender, de ensinar e de interagir é algo extremamente recente. Ainda não se pode avaliar com exatidão as consequências ou a efetividade dos modelos adotados de ensino a distância em larga escala na Educação Básica, como utilizados no período de isolamento social. Esta pesquisa procurará responder algumas questões secundárias: como sugerir possibilidades para que os alunos, mesmo em situações de distanciamento, possam se sentir integrados e pertencentes à instituição educacional? Como promover o sentimento de pertencimento levando em conta a importância da instituição escolar como local de socialização entre os alunos? Como criar um espaço de ensino-aprendizagem, integração e interatividade entre alunos, professores e demais agentes da instituição de ensino, democrático e colaborativo?

Para responder a essas questões, uma possibilidade é fazer uso das TICs com uma abordagem adequada para o contexto social-escolar. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo de criar e verificar meios para despertar no estudante o sentimento de pertencimento à escola que faz parte. Este problema foi extraído do contexto real em uma Escola Estadual do interior do Estado de São Paulo, instituição em que a proposta foi aplicada. Para responder às respostas os caminhos trilhados perpassaram por pontes e conexões, tais como: conhecer o perfil dos estudantes em que se intenciona aplicar o protótipo de intervenção; Identificar os motivos da falta de interesse dos estudantes na escola e nos estudos; Pesquisar e selecionar tecnologias de comunicação e interação adequadas; Mostrar a importância da história da escola para os estudantes; Traçar estratégias pedagógicas que coloquem o aluno como integrante do ambiente escolar pro meio das TICs. Criar e avaliar um blog colaborativo entre professores e alunos da escola.

Este estudo está orientado segundo o Objetivo quatro “Educação de qualidade” dentro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU, 2025). A proposta desenvolvida se apoia na concepção adotada pela UNESCO do “aprender a aprender”, o que se caracteriza pela formação do indivíduo como um ser humano pleno, o que implica desenvolver sua autonomia e seu discernimento para a “consolidação da responsabilidade pessoal na realização de um destino coletivo” (Delors, 2003). A relevância social, cultural e acadêmica dessas premissas globais deverá ser promovida no contexto dos estudantes da escola ao ser desenvolvido o tema do pertencimento com o auxílio das TICs.

As tecnologias de comunicação são parte indispensável do mundo em que vivemos, desempenham um papel essencial nas variadas formas de se comunicar, desde a interação entre amigos, familiares e colegas de trabalho até nas transações em grandes empresas e

instituições públicas. O crescente uso das tecnologias de comunicação provocou novas tessituras na organização social. Surgiram novas expressões, signos e códigos que passaram a fazer parte da maioria das instituições da sociedade contemporânea. Segundo Almeida (2014), com a disseminação de tecnologias digitais, especialmente da internet, a configuração social foi alterada para um modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar e aprender.

Na pandemia do Covid-19, para que o processo formal da educação pudesse continuar, as instituições escolares adotaram tecnologias da informação e comunicação como aplicativos de mensagens e as salas de aula virtuais como Google Classroom ou o Microsoft Teams. Em muitas escolas, verificou-se que essas tecnologias não atendiam completamente as necessidades de integração e a manutenção da proximidade com o ambiente escolar. Muitas vezes, essas ferramentas, adotadas de uma forma inadequada, não forneciam a mesma qualidade de interação e socialização oferecidas pelo contato social presencial. Os conteúdos educacionais, veiculados de forma vertical, elaborados por professores ou instrutores distantes da realidade local, em muitos casos, não contribuiu para interação mais próxima entre alunos e professores.

A condição de isolamento social desafiou os educadores a pensar alternativas de integração da convivência escolar que procurassem minimizar os obstáculos relacionados ao distanciamento físico. Muitas experiências foram bem sucedidas e permitiram manter o convívio familiar singular, a participação dos alunos, a interação e a manifestação de opiniões, mesmo à distância. Esse novo contexto social-escolar indicou a necessidade de novos espaços e formas de socialização e ensino-aprendizagem coletivos. Após a revisão da literatura, reflexões sobre as diversas tecnologias de comunicação disponíveis e a pesquisa ação na realidade local da Escola em que foi desenvolvida a proposta, considerou-se a criação de um blog da instituição escolar, alimentado por professores e alunos, como uma das alternativas adequadas para promoção do pertencimento escolar mediado pelas tecnologias. A aplicação e avaliação dessa proposta mostrou que o blog pode reforçar os conteúdos trabalhados em outras ferramentas digitais em uso pela escola, assim como estabelecer um espaço de socialização, discussão de ideias, expressão de talentos e integração entre toda comunidade escolar.

O blog pode proporcionar um novo espaço para a interação e o ensino-aprendizagem ao estimular a análise, a reflexão e a síntese de questões propostas a um grupo específico cujo contexto local seja comum e relevante. As mensagens dos usuários podem ser recuperadas a qualquer momento, o que permite análise e estudo aprofundado dos temas propostos. Assim, o blog se apresenta como um instrumento adequado para explorar as possibilidades de

integração entre conteúdos acadêmicos, interações sociais, compartilhamento de ideias, produções culturais de alunos e professores. Esse instrumento educacional se configura em um espaço menos formal do que as ferramentas educacionais utilizadas frequentemente, sendo propício como espaço de aprendizado e socialização.

A escola escolhida para a aplicação e avaliação desta pesquisa foi fundada em 1987, na cidade de Américo Brasiliense, interior do estado de São Paulo. A instituição atende alunos no ensino fundamental anos finais e ensino médio, além do ensino de jovens e adultos. A análise de questionários encaminhados para alunos com faixa etária entre 16 e 17 anos, evidenciou falta de interesse pelos estudos, pouca participação nas atividades e carência do protagonismo em decorrência do desconhecimento sobre a história da instituição. Portanto, ressignificar esse espaço escolar, mesmo a distância, na percepção do estudante é o que moveu a elaboração das ações e a elaboração do protótipo de intervenção da pesquisa.

O protótipo de intervenção, abordagem conhecida com Desing Thinking, foi planejado para criar um ambiente de aprendizagem reflexivo e relevante para os alunos e os demais atores escolares. A concepção desta pesquisa partiu da análise de questionários enviados aos alunos e gestores – Descoberta. Em seguida, a proposta de intervenção foi focada no problema de maior deficiência – Interpretação. Por fim – Ideação (brainstorming) – muitas ideias de como resolver esse problema foram colocadas em discussão para, então, serem escolhidas aquelas que promovessem as metodologias centradas no ser humano.

Este artigo revela o caminho para promover o pertencimento escolar por meio da criação de um blog interativo, através das TICs. O protótipo inicial com o envolvimento de professores e alunos permitiu avaliar a efetividade da proposta e aperfeiçoá-la durante o desenvolvimento das atividades. No final, o objetivo foi entregar à escola um instrumento adaptado para realidade local que possa efetivamente desenvolver o pertencimento escolar, mesmo em contextos de isolamento social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO NO CIBERESPAÇO

A etimologia da palavra educação provém do verbo latino educare, que significa alimentar, criar, expressar, o que sugere entender a educação como algo externo concedido a alguém (Haydt, 2006). Esse significado indica a dimensão social da transmissão de conhecimentos, saberes, valores morais, normas, utilidades e costumes. A educação pode se processar tanto de forma sistemática como assistemática, diferenciando-se do ensino que é uma ação deliberada e organizada. Portanto, ensinar é a atividade na qual o educador, com

métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos.

A prática pedagógica efetiva exige sistematização, planejamento, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação que serão operacionalizados através da didática. A palavra didática se origina do verbo grego *didasko* que significa ensinar ou instruir e estudará formas e caminhos pelos quais o processo de ensino será idealizado e construído. Para Candau (2012) o objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem cuja concepção está implícita em toda proposta de ensino.

Atualmente, observa-se nas áreas de Educação e Ensino uma tendência para a fusão do termo ensino com a aprendizagem, substituindo-o pela dimensão ensino-aprendizagem. Nessa composição o ensino-aprendizagem pode ser entendido como um processo bilateral e enfatiza a proeminência do aprendizado em um processo de ensino, pois, não é desejável produzir o ensino desvinculado da prática social da aprendizagem. Segundo Nóvoa (2000) o processo de ensino-aprendizagem pode apresentar diferentes focos a partir da concepção de ensino que se pretenda promover. Isto significa que o foco pode estar centrado em três aspectos distintos:

- No professor: o profissional será o transmissor do conhecimento, e os materiais serão produzidos e elaborados por ele.
- No aluno: o processo de ensino-aprendizagem coloca o educando como sujeito da aprendizagem. Sua capacidade crítica e autônoma é valorizada.
- No conhecimento/saber: a escola cumpre a função social de difundir conteúdos que são o legado histórico e social da humanidade.

Diante de contextos de isolamento social, o processo de ensino-aprendizagem tende a ser conduzido por meio das TICs e o ensino ocorre a distância. Assim, às concepções didáticas consolidadas, deve-se conjugar abordagens que mantenham e desenvolvam o pertencimento escolar com as novas tecnologias (OLIVEIRA, 2018). Desse modo, o desenvolvimento de um ambiente reflexivo mantém viva a relação ensino-aprendizagem.

Palácio e Struchiner (2019), ao analisarem o blog como recurso para interação, colaboração e autoria em ambientes virtuais de aprendizagem, identificaram-no como espaços de compartilhamento da experiência, em diferentes perspectivas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. O blog pode proporcionar uma experiência diferenciada que possibilite a organização dos conteúdos de forma mais atrativa, organizados esteticamente, interessantes, fomentando a interação horizontal entre alunos e professores. O blog permite a construção de narrativas que estimulam o pensamento crítico e reflexivo, ao dar voz ao sujeito.

Outro ponto positivo é que a criação das páginas do blog é de fácil confecção e não exige conhecimentos complexos de programação ou informática. A interface das plataformas

gratuitas são normalmente amigáveis e na maioria das vezes de fácil entendimento. Essa tecnologia de comunicação pode-se transformar em espaço democrático para construção de saberes, onde a linguagem mais próxima aos participantes facilita o entendimento dos conteúdos e a comunicação (Costa, 2016).

ANÁLISE DE CONTEÚDO

No planejamento de análise, segundo Flick (2013), os métodos quantitativos e qualitativos podem ser associados de diversas maneiras. Uma dessas maneiras consiste em integrar essas duas estratégias que são adotadas paralelamente. Nessa abordagem, as diferentes perspectivas metodológicas complementam-se para a análise do tema da pesquisa.

A Análise de Conteúdo (AC) é uma das metodologias para análise qualitativa e consiste de um conjunto de técnicas de análise de comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens (Bardin, 1970). AC é aplicável quando os dados a serem analisados estão na forma de um texto ou de uma coleção de textos, constituindo em um método indireto de observação, uma vez que a expressão verbal do respondente é que será objeto de observação. Com essa técnica é possível verificar as entrelinhas de uma opinião possibilitando a ampliação do universo das palavras inicialmente impressas. Segundo Freitas e Janessek (2000), uma parcela relevante do comportamento, opiniões ou ideias das pessoas se exprime sob a forma verbal ou escrita. Sendo assim, a AC pode proporcionar organização e resumo destas informações e ainda identificar motivos de satisfação, insatisfação, opiniões subentendidas e natureza de problemas. No procedimento da AC se toma como base os dados qualitativos do texto, agrupando os elementos comuns para, em sequência, analisa-los quantitativamente. As principais etapas da AC segundo Freitas e Janice (2000, p.45) são:

Na primeira etapa, organiza-se o material de trabalho, delimitando o que será envolvido na pesquisa.

A segunda etapa consiste na organização em categorias por meio da redução do texto em poucas palavras, definidas mediante a escolha do que se quer testar. As categorias devem se conectar com os objetivos da pesquisa para que o procedimento de análise cumpra o papel de identificar padrões na amostra textual que muitas vezes podem surgir do próprio conteúdo. A divisão do texto em categorias segundo Bardin (1970) são: (a) semântico - categorias temáticas; (b) sintático - verbos e adjetivos; (c) léxico - classificação das palavras segundo sentido; (d) expressivo - classificam as diversas perturbações da linguagem. Essas características deverão ser homogêneas; exaustivas, isto é, possuir a característica de explorar

o texto como um todo; exclusivas, classificar um mesmo elemento; objetivas, chegar a resultados iguais e ser pertinente ao tema em análise.

Na terceira etapa, define-se as unidades de registro, ou de análise, que podem ser vocábulos ou locuções nominais ou verbais que definem um tema, personagem e características espaço-temporais. A definição da unidade de registro consiste da classificação que permitirá a contagem da frequência e devem ser exclusivas e pertinentes ao objetivo das questões. Por fim, chega-se a quantificação que consiste em relacionar características do texto e identificar padrões mais recorrentes, tópicos menos relevantes ou informações conflitantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2020, período em que a pandemia do coronavírus impôs a restrição para todas as atividades que envolviam contato social. As aulas presenciais nas escolas foram substituídas por interações a distância e o isolamento social foi recomendado pelas autoridades de saúde. Neste contexto, as TICs foram utilizadas para desenvolver as atividades de uma forma jamais experimentada nas instituições educacionais.

A equipe de pesquisa se reunia semanalmente via aplicativos de chamada de vídeo. No primeiro encontro virtual foram trocadas informações gerais sobre meios para desenvolver o projeto à distância, considerando as limitações impostas pelo atual cenário de pandemia. Na segunda reunião foram discutidas as respostas dos questionários enviados aos alunos e gestores bem como discussões sobre a bibliografia levantada. No terceiro e demais encontros, foram definidos o tema e a problemática para solucionar o problema de pesquisa identificado.

A Escola Estadual em que foi levantado o problema de pesquisa e aplicada a proposta situa-se na cidade de Américo Brasiliense, interior do Estado de São Paulo. A instituição pública foi fundada no ano de 1987 e atendia na época um total de 1006 alunos. A escola oferece aulas no período matutino para os alunos do ensino médio, no período da tarde para os alunos do ensino fundamental anos finais e no período da noite para aluno do ensino médio regular, além de ensino fundamental e ensino médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os gestores e alunos da escola foram questionados a fim de identificar suas concepções, experiências e contribuições para desenvolver o pertencimento do estudante na escola. A investigação buscou identificar as opiniões dos gestores, diretor da escola e coordenadores pedagógicos, experiências anteriores realizadas na instituição e possíveis sugestões para desenvolver nos alunos o tema pertencimento no ambiente escolar. Em relação

aos alunos, foram levantados seus interesses no contexto social e as atividades que consideram mais atrativas para as aulas.

O levantamento de dados exploratórios utilizou como instrumentos de investigação três questionários estruturados na ferramenta Google Formulários e enviados para os participantes através do aplicativo Whatsapp. A análise quantitativa foi realizada pela contagem das respostas das questões de múltipla escolha desses questionários. Enquanto a avaliação qualitativa das questões abertas foi apoiada na técnica de análise de conteúdo definida por Bardin (1977) e baseada na metodologia desenvolvida por Freitas e Janessek (2000), descritas na seção de revisão da literatura. A escola concedeu o consentimento para pesquisa e divulgação dos dados cujo termo foi assinado pelo gestor responsável.

O universo amostral da pesquisa foi composto por dois segmentos: (i) gestores: diretor da escola e dois coordenadores pedagógicos, com o objetivo de verificar ações e posturas com relação ao tema do pertencimento; (ii) no segmento dos alunos: 94 estudantes com idades entre 16 e 17 anos que cursam o ensino médio responderam os questionário, com o objetivo de identificar sua visão sobre o ambiente escolar.

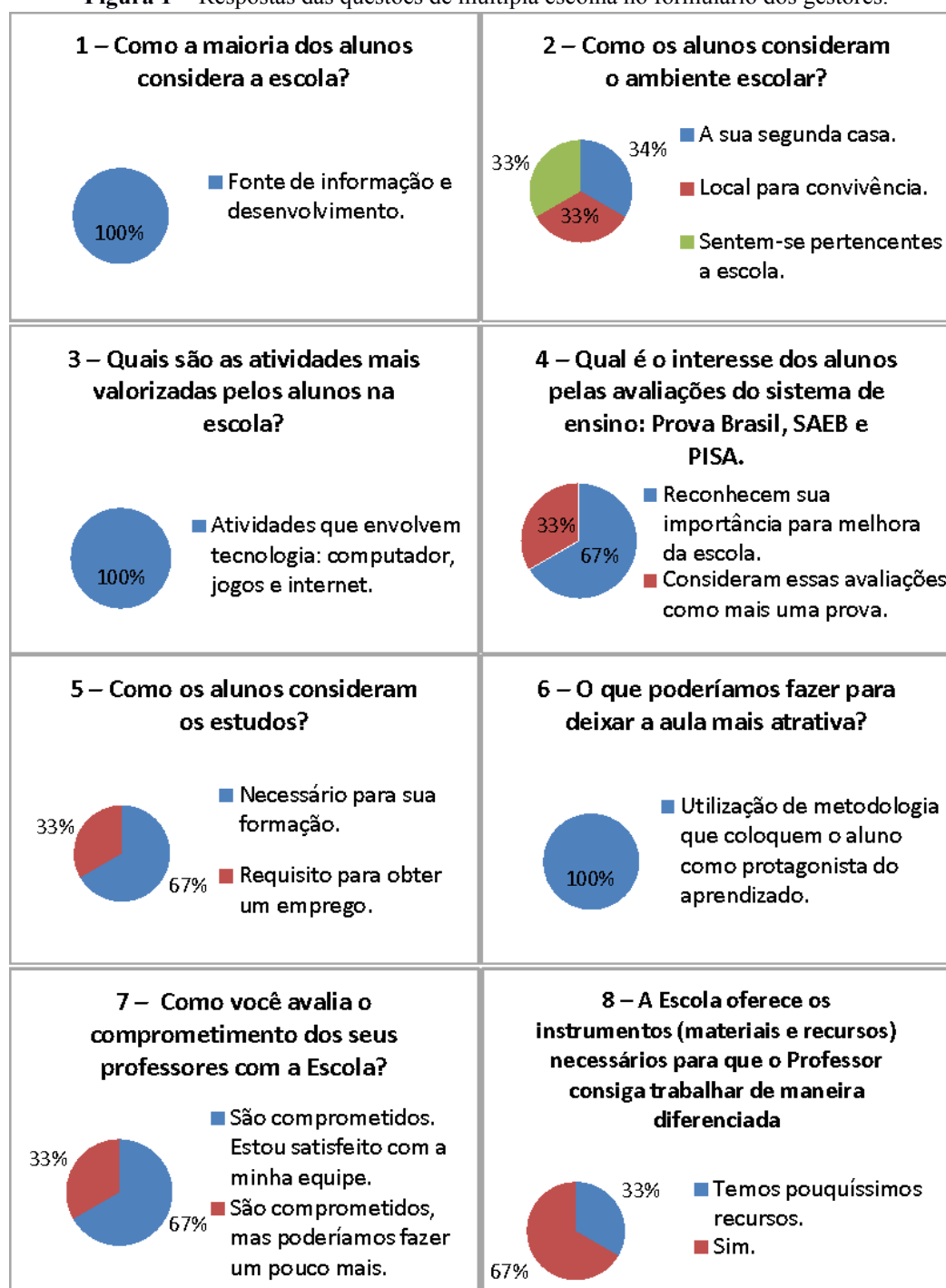
RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS GESTORES

O questionário dos gestores foi composto por oito questões de múltipla escolha e duas questões abertas. A Figura 1 mostra os aspectos quantitativos do ponto de vista dos gestores, avaliado pelas respostas de múltipla escolha.

As respostas indicaram que os gestores têm posição unânime com relação às perguntas 1, 3 e 6. Na pergunta 3, na visão dos gestores, as atividades que envolvem tecnologias como jogos e internet despertam maior interesse para o aprendizado. A utilização de metodologias ativas nas aulas também é apontada para tornar as aulas mais atrativas, como revela as respostas da questão 6. Na questão 2 existe divergência entre os três gestores no que diz respeito a como o aluno considera o ambiente escolar. Nas questões 4, 5 e 7 há concordância entre os coordenadores, mas o diretor tem posição diferente. Enquanto os coordenadores estão satisfeitos com sua equipe, o diretor acredita ser possível melhora na atuação dos professores. Por fim, com relação aos recursos, questão 8, um dos coordenadores aponta para necessidade de ampliação para que novas propostas possam ser agregadas no contexto da instituição.

Figura 1 - Respostas das questões de múltipla escolha no formulário dos gestores.



Fonte: própria (2025).

A avaliação qualitativa por meio da metodologia de análise de conteúdo para a segunda questão aberta está sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1 - Formulário dos gestores: análise de conteúdo da questão 2 - “Adicione abaixo experiências já realizadas e sugestões para despertar o interesse dos alunos para o aprendizado e a participação nas aulas e nas atividades escolares”.

Elemento	Trecho do texto	Frequência	Análise
Novas metodologias	- “metodologias diferentes” - “romper com o tradicional da sala” - “postura mais ativa diante de sua aprendizagem”	3	Metodologias ativas são necessárias para despertar o interesse dos alunos.

Fonte: própria (2025).

Com base nas respostas dos gestores evidenciou-se que o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, ou pertença, não está presente na maioria dos alunos, sendo um aspecto a ser trabalhado e que poderá influenciar na melhora do interesse pelos estudos. A utilização de metodologias ativas de aprendizagem são vistas como fundamentais para motivar o maior envolvimento dos alunos com as atividades escolares. A associação de atividades que envolvam tecnologias de comunicação e informação poderá ser uma via adequada para trabalhar o pertencimento no contexto da Escola.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Foram enviados dois questionários aos alunos do ensino médio, no início e no meio do período letivo. O primeiro questionário, com foco no tema do pertencimento, foi respondido no mês de abril de 2020, no início do período letivo que coincidiu com o primeiro mês do isolamento social devido à pandemia do Coronavírus. Um total de noventa e quatro discentes do ensino médio respondeu a esse questionário. O segundo questionário teve como objetivo avaliar como as novas tecnologias estavam sendo usadas para aproximar alunos e professores no período de afastamento social. Este segundo questionário teve resposta de apenas seis alunos, o que revelou uma grande mudança no interesse e participação nas atividades escolares.

O primeiro questionário dos alunos foi composto por cinco questões de múltipla escolha, com possibilidade de marcação de múltiplas alternativas, e uma questão aberta. Nas questões de múltipla escolha, cada respondente tinha possibilidade da seleção de mais de uma resposta. Este formulário visou avaliar quais os aspectos apresentavam-se mais relevantes para a maioria dos alunos e permitiu perceber visões, percepções e expectativas.

A análise quantitativa possibilitou identificar as necessidades que podem ser beneficiadas pela aplicação do protótipo de intervenção proposto pelo grupo de pesquisa. Os percentuais foram calculados considerando o universo amostral de noventa e quatro alunos. As respostas mostraram que apenas 4,7 % dos alunos conhece a história da escola. O convívio

com os professores e funcionários é bom para 59 % dos discentes. Para 73 % dos discentes um novo aprendizado somente acontece quando o professor apresenta o conteúdo em sala de aula. Portanto, pode-se inferir que a primeira necessidade é trabalhar o histórico da instituição, de modo a melhorar o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Os recursos didáticos tradicionais eram preponderantes como mostra a questão 2. Os principais materiais utilizados nas aulas são cadernos (83 % dos discentes), lousa (71 %), livro didático (67 %). As pesquisas na internet estão presentes para 66 % dos discentes, portanto, em quarto lugar. A questão 3 mostra, quantitativamente, que quando se trata de aprender um novo assunto o recurso com maior aderência é a busca de informações na internet, para 44 % desses alunos. Esse primeiro questionário mostrou que os alunos da escola veem necessidade de maior uso das tecnologias tanto em sala de aula quanto em atividades de estudos e pesquisa.

O segundo questionário enviado aos alunos foi composto por três questões abertas. A Quadro 2 mostra a análise qualitativa das respostas.

Quadro 2 - Respostas das questões abertas no segundo formulário dos alunos.

Pergunta	1 - Você acha que o convívio com seus colegas de classe foi afetado durante o isolamento social? Se sim, de que forma? Quais meios você usa para manter contato com eles?
Respostas	
Aluno 1	"Demos alguma afastada, pelo Whatsapp."
Aluno 2	"Sim, pelo grupos das salas no <i>whatsaap</i> "
Aluno 3	"Sim ,afetou bastante e na realidade nao tenho contato.... mas alguns outros e pelo Whatsapp."
Aluno 4	"Não, quase não tenho amigos k"
Aluno 5	"Sim. Ficamos distantes, pelo Whatsapp."
Aluno 6	"Sim pq mts se afastaram"
Pergunta	2 - Você acredita que a tecnologia pode aproximar as pessoas? E aproximar as pessoas de instituições? Qual plataforma (<i>Blogs</i> , Facebook, YouTube, etc) você usaria para compartilhar conhecimento? O que chamaria sua atenção em uma plataforma digital da escola?
Respostas	
Aluno 1	"Simm"
Aluno 2	"Talvez sim, se elas gostarem do mesmo jogo ou da mesma coisa, acho que sim. Nenhuma, não curto ficar tendo aula a distancia ainda mais recebendo atividães todo dia."
Aluno 3	"Acredito que sim, mas isso e nao e bom, pq ai as pessoas esquece de realmente corvesa pessoalmente e ve pessoalmente... facebook , ajuda os alunos entender possiblidades de aprender melhor, tendo aula em video e explicado o conteúdo."
Aluno 4	"Sim"
Aluno 5	"Sim. Facebook. Em meio a pandemia arrumamos jeito de estudar e isso chama muito a minha atenção."
Aluno 6	"Simm"

Pergunta 3 - Na sua opinião, as plataformas digitais oferecidas na sua escola para acompanhamento das aulas foram bem utilizadas pelos estudantes e pelos professores? Se sim, qual delas você achou que fez mais sucesso? E como você faria para melhorá-las?

Respostas

- Aluno 1 "Eu não consegui entender as aulas, e ficou muita coisa pra fazer, acabei me sobrecarregando demais e fiquei sem fazer muitos."
- Aluno 2 "Não sei, não consegui acompanhar nada esse negocio de aula a distancia so me prejudicou (sei que foi por conta da pandemia), mas do mesmo jeito, todo dia atividades pra enviar e chegou uma hora que parei de fazer porque alem de não entender a materia, era muito exaustivo e cansativo, 12 materias ai não da."
- Aluno 3 "Nao. Mas um professor de geografia e melhor que se estabilizou de marca um horário e explicar ao vivo por video, com os alunos e isso ajudou muito.... Queria que os professores pegasse o exemplo."
- Aluno 4 "Foi boa"
- Aluno 5 "Por alguns sim. Pelo Whatsapp acho mais fácil. Abriria uma grupo para as atividades de cada matéria e fizesse tudo mais organizado e mais fácil de guarda na memória."
- Aluno 6 "Simm"

Fonte: própria (2025).

A avaliação qualitativa do segundo questionário enviado aos alunos foi realizada por meio da metodologia de Análise de Conteúdo para as três questões abertas. A questão 1 avaliou de que forma os alunos mantêm contato durante o período de isolamento social. As principais ocorrências estão sintetizadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Segundo formulário dos alunos: análise de conteúdo da questão 1 - "Você acha que o convívio com seus colegas de classe foi afetado durante o isolamento social? Se sim, de que forma? Quais meios você usa para manter contato com eles?"

Elemento	Trecho do texto	Frequência	Análise
Afastamento	- "Demos alguma afastada" - "na realidade nao tenho contato" - "Ficamos distantes" - "quase não tenho amigos" - "Sim pq mts se afastaram"	5	Necessidade de viabilizar tecnologias que aproximem os alunos.
Meios de comunicação	- "Whatsapp"	4	Está presente um único meio de comunicação.

Fonte: própria (2025).

As respostas dos alunos para a questão 1 indicaram que houve significativo afastamento durante o período de isolamento social. Embora esteja presente o meio de comunicação pelo aplicativo de mensagens Whatsapp, a confrontação entre os dois elementos mostra que este meio não foi satisfatório para evitar o afastamento, o que evidencia a necessidade de outros recursos tecnológicos que promovam uma interação mais completa.

A questão 2 avaliou quais tecnologias de comunicação podem contribuir para aproximar as pessoas, em especial quais plataformas seriam mais indicadas. As principais

ocorrências a esta pergunta estão sintetizadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Segundo formulário dos alunos: análise de conteúdo da questão 2 - “Você acredita que a tecnologia pode aproximar as pessoas? E aproximar as pessoas de instituições? Qual plataforma (Blogs, Facebook, YouTube, etc) você usaria para compartilhar conhecimento? O que chamaria sua atenção em uma plataforma digital da escola?”

Elemento	Trecho do texto	Frequência	Análise
Concordância	- “Simm” - “Talvez sim” - “Acredito que sim” - “Sim” - “Sim” - “Simm”	6	Necessidade de adoção de uma plataforma de interação.
Plataforma	- “Facebook”	2	Não há evidência de diversificação de plataforma.

Fonte: própria (2025).

Os alunos foram unânimes em reconhecer a necessidade de uma plataforma que promova a aproximação das pessoas e das pessoas com a instituição escolar. Contudo, as respostas dos alunos para a questão 2 citaram apenas duas vezes a rede social Facebook como possível plataforma de comunicação. Há indicações, em uma das respostas, de que os conteúdos não devam ser veiculados em uma via de mão única, ou seja, do professor para o aluno. Outra resposta mostra a necessidade de juntar as pessoas com afinidades pela escolha de jogos ou outros assuntos. Por fim, fica evidente a necessidade da criação de uma plataforma que possa proporcionar interação de via dupla, apresentar múltiplos assuntos que possam agregar grupos afins e que possa organizar as atividades acadêmicas, conjugando-as com atividades lúdicas e de comunicação.

A questão 3 procurou identificar se as plataformas adotadas pela escola foram bem utilizadas. As principais ocorrências desta questão estão sintetizadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Segundo formulário dos alunos: análise de conteúdo da questão 3 - “Na sua opinião, as plataformas digitais oferecidas na sua escola para acompanhamento das aulas foram bem utilizadas pelos estudantes e pelos professores? Se sim, qual delas você achou que fez mais sucesso? E como você faria para melhorá-las?”

Elemento	Trecho do texto	Frequência	Análise
Plataforma foi bem utilizada	- “Foi boa” - “Por alguns sim. Pelo Whatsapp acho mais fácil.” - “Simm”	3	Aceitação parcial, necessidade de adequações.
Não foram bem utilizadas	- “Eu não consegui entender as aulas” - “Não sei, não consegui acompanhar nada...” - “Não”	3	Insatisfação e dificuldade de se adaptarem.

Fonte: própria (2025).

As respostas dos alunos para a questão 3 indicaram que as plataformas digitais oferecidas pela escola não tiveram aceitação plena por parte dos alunos. Mesmo aqueles que afirmaram que a plataforma foi bem utilizada, expressaram suas respostas de forma curta e um deles sugeriu outra plataforma. Para 50% dos respondentes houve o descontentamento quanto à plataforma e o modo com que os conteúdos foram oferecidos. A análise dessa questão 3 evidenciou a necessidade de uma plataforma que possa agregar alunos, oferecer os materiais do conteúdo das disciplinas de forma organizada e, ao mesmo tempo, proporcionar maior interação entre alunos e professores.

PROPOSTA DE SOLUÇÃO

A criação dos protótipos e a criação do blog, seguiram os passos do ouvir e do criar da metodologia Desing Thinking (Brown, 2018). O primeiro blog foi apresentado para professora da escola responsável pela disciplina “Projeto de vida” que mediou a aplicação da pesquisa. As observações no texto e na plataforma do blog foram realizados e os ajustes resultaram na configuração final do blog, definidos como sendo a solução final de intervenção no ambiente escolar.

Com base na identificação do problema e da concepção da solução foi estruturado o protótipo inicial do Blog. Com a participação do grupo de pesquisa, professora regente e alunos do 2o ano do ensino médio essa proposta inicial foi construída, em duas aulas de quarenta e cinco minutos, considerando as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O objetivo foi desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento perante a escola e sua comunidade utilizando a tecnologia da informação e comunicação, representada pelo Blog escolar. Para atingir o objetivo principal foram propostas etapas intermediárias tais como: conhecer a história da escola e os impactos da instituição na sociedade, gerando orgulho e pertencimento no sujeito educando; despertar identidade acadêmica; favorecer o protagonismo estudantil; responder as necessidades do século XXI desenvolvendo nos alunos o pensamento computacional; trabalhar as habilidades de programação; produzir conteúdo relevante para publicação na internet; produção de textos e vídeos jornalísticos; reportagens sobre o cotidiano escolar e textos informativos.

A classe foi dividida em cinco grupos para a produção do material. Grupo 1 - Edição do blog: em conformidade com os temas trabalhados em sala de aula e seleção dos conteúdos. Grupo 2 - Produção de texto jornalístico: narrativa da história da escola, baseado no material construído no primeiro semestre. Grupo 3 - Produção de vídeo jornalístico: mostrando a

história da escola, sua formação, construção na comunidade e conquistas ao longo do tempo. Grupo 4 - Produção de imagens para reportagens: fotos, reportagens, desenhos feitos a mão livre, que narrem a história da escola para que possam ilustrar o texto jornalístico e ao mesmo tempo criar uma galeria de fotografias no blog. Grupo 5 - Produção de texto informativo: informações sobre a escola, e-mails, telefones. O desenvolvimento dos conteúdos e atividades pelos grupos foi apoiado em metodologias ativas tais como: solução de problemas em grupo; pesquisa de campo; debate em grupo.

A elaboração teve como norte a noção de pertencimento, a construção coletiva de saberes e o estabelecimento de um local digital de socialização. É relevante para escola, no momento de distanciamento social, que o blog seja uma construção coletiva, sendo alimentado por todos os agentes da instituição escolar, gestores, professores e alunos. O sentido dessa construção coletiva é o de proporcionar autonomia e interação aos sujeitos. Assim, o blog escolar foi estruturado em sete seções:

Institucional: nesta seção, com materiais produzidos pelos alunos orientados pelos professores e pesquisadores, encontra-se a história da instituição escolar, sua origem, seus valores, sua função social, contendo documentos, fotos e depoimentos sobre a escola.

Contato: nesta seção, com objetivo de aproximar os alunos dos professores, cada professor envolvido no projeto pode construir uma postagem contando um pouco de sua história, formação, além de disponibilizar contatos para os alunos.

Calendário: aqui a ferramenta Google Agenda possibilita a criação de um calendário. Nele é possível marcar e compartilhar datas como das avaliações, aulas, reuniões ou algum evento externo online que seja pertinente aos alunos.

Conteúdo das disciplinas: nesta seção se encontram os materiais das disciplinas, assim como podem ser compartilhados os materiais complementares como textos e vídeos.

Aprendendo juntos: nesta seção se estabelece um espaço de discussão sobre as disciplinas. Os alunos podem discutir entre si, se ajudarem mutuamente, assim como compartilharem conteúdos ligados com a disciplina estudada, criando uma rede de saberes coletivos e democráticos.

Vídeos, textos e fotos: nesta seção os alunos são incentivados a compartilhar produções próprias de textos, vídeos, fotos, músicas. É um espaço para compartilhamento de seus talentos e suas produções.

Etiqueta na rede: nesta seção, serão construídas coletivamente as regras sociais e de comportamento no blog, buscando a interação entre professor e aluno e alunos entre si, pautada pela manutenção de valores relevantes para a formação do indivíduo na

contemporaneidade, como a tolerância, o respeito à opinião e a individualidade.

O protótipo do blog estruturado foi apresentado para a comunidade escolar. Foram verificadas as dúvidas de funcionamento da plataforma e as sugestões de adequação foram coletadas. Mesmo sendo uma proposta de construção de um espaço colaborativo, democrático, de expressão e convívio social mediados pelas tecnologias da informação e comunicação, é relevante a intencionalidade do conteúdo selecionado como sugerem Feitoza e Linhares (2016). O uso do blog na escola requer postura ativa dos professores e gestores, ao observar comportamentos, reações e inquietações e assim, contribuir para o desenvolvimento de um processo de comunicação e aprendizagem consciente.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa foi dedicada a solucionar, em um primeiro momento, uma situação inusitada trazida pelo isolamento social: o afastamento e desinteresse dos estudantes nas atividades escolares. Todas as etapas de estudo e aplicação foram executadas levando em consideração a situação real da escola e de seus atores. Para isso, foram utilizados meios de comunicação a distância, entrevistas e relatos dos gestores e discentes envolvidas diretamente no período letivo em que foi aplicado.

A criação do blog permitiu aos alunos do ensino médio da Escola Estadual o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, criando conteúdos, compartilhando-os com a comunidade escolar, sendo protagonistas do ambiente e da própria aprendizagem. A pesquisa e aplicação mostrou que este tipo de plataforma é eficaz como um meio de aproximação dos estudantes. A criação atrativa para os alunos foi realizada de maneira conjunta com os atores escolares. A resposta ao protótipo inicial apresentado como solução ao problema do distanciamento foi positiva, sendo necessárias poucas alterações para que se fixasse a solução final ajustada.

Por fim, esta pesquisa teve como proposta buscar soluções para um problema concreto, vivido por diversos professores e alunos que se adaptavam diariamente à nova realidade escolar em contextos de distanciamento social. Espera-se que a metodologia e tecnologias propostas possam ser exploradas em contextos semelhantes para que os alunos possam se sentir novamente pertencentes à sua instituição escolar, cientes de seu papel relevante na comunidade e ativos em sua busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, M. G. M. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v.7, n.1, p. 2-19, abril. 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNARDES, Nicolle Kathelin Cândido Árabe. **Manual de criação de um blog para fins didáticos pedagógicos**. Orientador: Eduardo Bento Pereira. 2019. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Mídias na Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. São Paulo: Alta Books, 2018.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

COSTA, J. R. **Trabalho interdisciplinar com o uso de tecnologias da informação e comunicação em uma escola do campo: reflexões sobre uma experiência**. 2016. 175 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2003.

FEITOZA, Leonardo Matos; LINHARES, Maria Conceição da S. **O blog em sala de aula e suas possibilidades para a prática compartilhada de saberes. Interfaces Científicas – Educação**. Aracaju, v.4, n.3, p. 61 - 68. 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, H. M. R. de; JANISSEK, R. **Análise Léxica e Análise de Conteúdo: técnicas complementares, sequências e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

OLIVEIRA, Cristiane Tavares Casimiro de. **Novas tecnologias aplicadas à educação**. 1. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 10/03/2025.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; STRUCHINER, Miriam. **Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde. Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 2, 2016, pp. 413 – 430.

SILVA, Tomaz Antonio da. **Documentos de identidade, uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Submetido em: 16/10/2025

Aceito em: 20/10/2025

Publicado em: 30/12/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*